PROJECTO DE LEI N.º 158/VIII

ELEVAÇÃO DA POVOAÇÃO DE CAMPO, NO CONCELHO DE VALONGO, À CATEGORIA DE VILA

Exposição de motivos

A origem do nome da povoação de São Martinho do Campo é ainda hoje uma incógnita. Esta designação remonta às Inquirições de 1258, embora, actualmente, se use dizer, apenas, Campo. Há quem defenda que o seu nome é de origem Celta e que o nome do padroeiro foi omitido para não se confundir com Santo Tirso e outras freguesias.

Contudo, a sua verdadeira origem tem de ser procurada por volta do século V, altura em que o ocidente peninsular foi invadido por povos bárbaros. Foi por esta altura, também, que os Suevos criaram o primeiro estado independente da região.

Assim, dada a raridade de documentos torna-se difícil determinar com exactidão, quando se teria formado a freguesia. Existe, porém, um documento, encontrado na Universidade de Coimbra, que diz: «Em 797 doou D. Gundezindo ao mosteiro de Laura muitas igrejas, e entre elas a de São Martinho de Valongo (...)»

Segundo a Corografia Portuguesa S. Martinho do Campo vinha referenciado com o nome de Recezinhos de Ponte de Ferreira, como pertencendo à Abadia do Convento de Vilela e que depois passou para a alçada do Bispo e integrada no então concelho de Aguiar de Sousa.

Em 1906, e segundo o Dicionário Histórico e Biográfico, o povoado era descrito como pertencendo à província de Douro, concelho de Valongo, bispado do Porto. Com 2012 habitantes e 366 fogos. Era uma terra muito fértil e fazia comércio com a cidade do Porto, sendo já conhecida, nessa altura, pelo actual nome de São Martinho do Campo. O Dicionário Corográfico de Portugal descreve a existência de serviços de

correio, escola, agência de seguros e sede de julgado de paz, bem como serviços de transportes colectivos.

São Martinho de Campo foi integrada só em 1836 no concelho de Valongo, deixando de pertencer ao então extinto concelho de Aguiar de Sousa.

Mas não há dúvidas de que a sua origem tem também a ver com a presença romana e muçulmana.

A presença romana em terras de São Martinho de Campo é uma constante: vestígios, toponímia, referências documentais e historiográficas.

Pensa-se que a causa desta presença se prende com a situação geográfica da povoação. Contudo, a mais importante tem a ver com a riqueza do solo e subsolo. Garantia a prosperidade do Império...!

A Necrópole Romana da Corredoura e os «fojos» - exploração do ouro - poços e galerias de minas na serra do Raio, constituem o mais importante marco desta presença romana. Contudo, e dada a inexistência de dados materiais, há quem defenda que a exploração do ouro teve início com os Celtas, dado serem de origem Celta as freguesias de São Pedro da Cova e São Martinho do Campo.

A já referida Necrópole Romana da Corredoura comprova a existência de uma povoação no sopé da Serra do Raio que, no dizer do Padre Joaquim A. Lopes, na sua monografia - *A Villa de Valongo* - «...estendia-se desde o Castro para Couço e para o Salto e pela Agra de Gallegos, onde, no ano 40 mais ou menos, foi levantada pelos povos de toda a Callecia uma lápide em memória de um governador que os tratara humanamente». Esta pedra epigráfica, encontrada no Campo de Sant' Anna, em Braga, e referenciada no Cathálogo dos Bispos do Porto, tem a seguinte inscrição: «...fora levada das minas e vestígios Romanos que havia em Valle do Logar de Vallongo, duas léguas acima da cidade do Porto, e era base de um padrão que esta cidade n'aquele valle erigira dedicado a Caio César, filho adoptado e bem estimado do Imperador Octaviano César Augusto.»

A estratégica situação geográfica de São Martinho do Campo, ponto de passagem obrigatório entre o litoral e o interior, fez com que os Imperadores Romanos dedicassem especial atenção à construção de vias. Eram meios de comunicação rápidos, para o exército e mercadores, nas ligações ao resto do Império Romano. Segundo Joaquim Lopes descreve, na referida monografia, passava, nessa época, por São Martinho, uma estrada romana de 2ª ordem que ia de encosta nordeste da Serra do Raio, chegava a Aguiar de Sousa e servia para transportar para o rio Douro os minérios que eram embarcados para «Calle» e depois para Roma. A comprovar a existência desta via ficou-nos o Topónimo *Milhária*, dado ter existido ali um marco miliário – marcos em pedra que davam aos viajantes indicações das distâncias às localidades principais.

São Martinho do Campo também sofreu com o conturbado período das Invasões Francesas. Assim, o autor, atrás referido, relata na sua monografia, estes termos: «...Dias de paz não tiveram os invasores nesta terra, mas também inúmeras as desgraças por elles causadas em mortes, violências e rapinas. Não somente levaram tudo quanto encontraram de riqueza nas casas particulares, mas também da *egreja parochial* (Valongo) de onde roubaram grande quantidade de objectos de prata e ouro (...) . E muitas casas sofreram desmandas, ruínas e prejuízos incalculáveis. Mas, em paga, longa vingança tomaram d'elles os Vallonguenses e se tão cedo d'aqui não saissem mais derrotas ainda sofreriam...»

A povoação de Campo, no município de Valongo, é delimitada a norte pela freguesia de Sobrado, a oeste pela freguesia de Valongo e a este pelo concelho de Paredes, ocupando um área de 13 km^2. Actualmente a freguesia integra os seguintes lugares: Quinta de Baixo, Fervença, Lameiras, Alto do Moinho, Póvoas, Vinhas, Chã, Ponte Ferreira, Ribeira, Moirais, Capela, Retorta, Felgueira, Vertido, Costeira, Quintã de Cima, Ramalho, Moirama, Azenha e Balselhas.

De referir que o povo de Campo sempre foi, ao longo dos tempos, muito trabalhador, sabendo aproveitar as riquezas naturais da sua terra, explorando do subsolo, a ardósia, as quartzites, o antimónio, o volfrâmio; utilizar a força da água do rio Ferreira; cultivar a terra, produzindo milho, vinho, feijão, batata; fomentar indústrias criadoras de riqueza como a moagem, panificação, têxteis móveis, metalomecânica; intensificar os circuitos comerciais, contribuindo, assim, para a construção do progresso e do futuro.

Segundo os dados estatísticos referenciados no Dicionário Chorográfico de Portugal (1934), a freguesia de São Martinho do Campo teve, em termos populacionais uma evolução lenta e gradual, considerado o período entre inícios do século XVIII até aos fins do primeiro quartel do século XX. Entretanto, os censos de 1981 revelam um crescimento muito significativo, contando já, nesta fase, com 7487 habitantes.

Actualmente, a freguesia de Campo conta com uma população residente de mais de 10 000 habitantes e 6258 eleitores.

Este forte crescimento populacional explica-se pela proximidade do Grande Porto, pela situação geográfica privilegiada - local de passagem obrigatória ligando o litoral ao interior - e também devido à instalação de novas empresas.

Actividades económicas:

A freguesia de São Martinho do Campo, ao longo dos tempos, conheceu três fases importantes de desenvolvimento: a fase da exploração do ouro (a mais antiga); a fase da moagem e panificação; e uma terceira fase com a exploração da ardósia.

De salientar, ainda, a indústria têxtil, os móveis, a transformação de ardósias e, mais recentemente, a metalomecânica e a construção civil.

Destas actividades destacam-se, como caracterizantes desta zona, a manufactura do pão e o trabalho nas minas de ardósia.

Assim, em termos de equipamentos colectivos, dispõe de:

Na área da indústria e comércio:

— Panificação;

— Fábricas/comércio de móveis;

— Construção civil;

— Fábricas de exploração e transformação de lousa;

— Serralharia de construção civil;

— Indústria de ferragens e serralharia mecânica;

— Indústria de produtos e construções metálicas;

— Carpintaria de construção civil;

— Fábrica de candeeiros;

— Comércio de materiais de construção - sanitários;

— Comércio/electricidade;

— Restaurantes;

— Cafés;

— Comércio de vestuário;

— Escola de condução;

— Florista;

— Litografia;

— Ourivesaria;

— Artesanato em linho e ardósia.

Na área de apoio à saúde:

— Centro de saúde;

— Farmácia;

Consultórios médicos.

Na área da educação e desporto:

— Creche, jardim infantil, centro de dia e ATL.;

— Cinco escolas EB 1;

— Escola EB 2.3;

— Centro de apoio a crianças em risco;

— Clubes de fotografia, teatro, informática e pintura;

— Sport Clube do Campo;

— Futebol Clube Balselhense;

— Piscina coberta;

— Clube de Pesca e Caça do Campo;

— Sociedade Columbófila de São João de Azenha;

— Sociedade Columbófila da Retorta.

Na área da cultura, social e recreativa:

— Serviço de biblioteca itinerante;

— Salão de festas na casa paroquial;

— Banda de Música de São Martinho;

— Grupo Dramático e Musical de São Martinho;

— Associação de Promoção Social do Calvário (creche, centro de dia e ATL);

— Rancho Regional do Campo;

— Associação Recreativa Cultural da Azenha;

— Grupo Dramático e Recreativo da Retorta.

O Rancho Regional do Campo surgiu em 11 de Abril de 1986, sendo composto por 45 elementos. Tem como objectivo divulgar, junto da juventude, as tradições populares.

A Associação Recreativa e Cultural da Azenha foi fundada em 1976. Tem como objectivo dinamizar a cultura e o desporto, destacando-se, na sua actividade, os tradicionais arraiais e marchas populares.

O Grupo Dramático e Recreativo da Retorta, fundado em 1942, tem desenvolvido uma significativa actividade no âmbito do teatro. Recentemente, alargou a sua área de acção ao sector desportivo, em particular o atletismo.

O artesanato existente em Campo consiste, essencialmente, na manufactura de ardósia e do linho. Este está em vias de extinção, havendo necessidade de ser revitalizado, a fim de que não se perca tão valioso património cultural. Existe, em

Campo, uma colcha que data de 1899. O artesanato em ardósia continua em franca expansão.

Património histórico:

— Igreja Matriz - data do início do século XX (1902-1910). Foi construída com materiais provenientes da antiga Igreja, já desaparecida. De entre este contam-se a talha do Altar-Mor e os azulejos da Sacristia.

— Capela de Nossa Senhora da Encarnação - data dos fins do século XV. Pertencia às Freiras do Convento de São Bento de Avé Maria da Cidade do Porto.

— Capela de São João Baptista - data do século XX.

— Ponte de Ferreira - ponte medieval (reconstruída)

— Ponte dos Arcos - construção medieval de cariz rural.

— Ponte de Luriz - ponte medieval, possivelmente de origem romana (reconstruída).

— Ponte milhária - ponte metálica do caminho-de-ferro.

— Moinhos hidráulicos - ainda se encontram em funcionamento na confluência do ribeiro Simão com o rio Ferreira. Existem alguns em ruínas na zona de Queiva e junto à Ponte de Ferreira.

— Aldeia de Couce - povoado muito antigo situado nas margens do rio Ferreira, onde ainda subsistem vestígios de vida comunitária.

— Núcleo Rural da Corredoura - belo exemplar de casa em xisto. Segundo a população existe ali uma das casas mais antigas da freguesia. Dizem também que nesta casa terá pernoitado um dos Reis Filipes de Espanha.

— Empresas das Lousas de Valongo - com fachada de belíssima arquitectura em ardósia.

— Alminhas: em memória do Padre Américo (local do desastre); Nossa Senhora do Carmo (em memória dos mortos da Batalha de Ponte Ferreira)

Festas e feiras:

— Nossa Senhora da Encarnação - último Domingo de Maio;

— Martinho, Padroeiro (11 de Novembro);

— Feiras - todos os domingos das 8 às 13 horas;

— Feira semanal.

A freguesia de Campo possui uma zona de 292 hectares, classificada em PDM como zona industrial. Para essa zona a Câmara Municipal de Valongo aprovou um plano de urbanização, que permitirá, a curto prazo, um franco desenvolvimento da freguesia.

A zona industrial de Campo assume um papel importante na reabilitação e revitalização do território oriental da área metropolitana, traduzindo-se em fortes pressões para a localização de indústrias nas periferias, que usufruam de melhor acessibilidade e disponham, simultaneamente, de terrenos a menores custos e de mão-de-obra acessível.

A freguesia de Campo possui essas vantagens, pois localiza-se no eixo dinâmico que se estende entre o Porto e Penafiel, e ao longo da A 4. Assume, assim, ao nível regional, importante competitividade, permitindo ligações viárias que não excedem os 15 a 20 minutos da cidade do Porto, do porto de Leixões ou do aeroporto Francisco Sá Carneiro.

A zona industrial de Campo oferecerá um conjunto de equipamentos de apoio aos empresários, que passará por um centro de apoio, área de lazer, além de outros equipamentos. Tendo em conta estas condições, será de prever que a freguesia de Campo venha a sofrer um grande desenvolvimento, prevendo-se que venha a ser a zona industrial por excelência da Área Metropolitana do Porto.

A freguesia de Campo reúne todos os requisitos exigidos pela Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, para ser elevada à categoria de vila.

Assim, o Deputado do Partido Social Democrata, abaixo assinado, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, apresenta o seguinte projecto de li:

Artigo único

A povoação de Campo, no concelho de Valongo, é elevada à categoria de vila.

Assembleia da República, 30 de Março de 2000. O Deputado do PSD, *Manuel Moreira*.